



Observatório de Política Exterior Venezuelana

**– Informe de Política Exterior Venezuelana –  
Nº 39  
14/02/2014 a 20/02/2014<sup>1</sup>**

O Observatório de Política Exterior da Venezuela (OPEV) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa venezuelana e que foram veiculadas nos periódicos:

Correo del Orinoco:  
El Universal:

[www.correodelorinoco.gob.ve](http://www.correodelorinoco.gob.ve)  
[www.eluniversal.com](http://www.eluniversal.com)

**Coordenação:** Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

**Equipe de revisão:** Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin e Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

**Equipe de redação:** Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Alexandre Luís Campos Carvalho, Caique Fernandes Oliveira, Camila Gomes de Assis, Camila Oliveira Santana, Giovane Gomes Mendes Parra e Lucas Estanislau de Lima.

---

<sup>1</sup> Nos dias 14, 16, 18 e 19 de fevereiro não houve notícias de política externa venezuelana.



Observatório de Política Exterior Venezuelana

### **Jaua discursou durante Encontro do Mercosul**

Em Caracas, durante o I Encontro de Trabalhadores do Mercosul, o ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Elías Jaua, declarou que o fórum é resultado da resistência e da luta contra o neoliberalismo. Jaua afirmou que a jornada é parte da agenda proposta pelo presidente venezuelano Nicolás Maduro, atual presidente pró-tempore do bloco regional, e ressaltou a busca de um conjunto de fóruns que incorporem os povos do Mercosul. Segundo o ministro do Poder Popular para Indústrias, Wilmer Barrientos, o encontro teve como objetivos impulsionar o processo de industrialização, socializar a produção e alcançar ampliação tecnológica. Ademais, Jaua afirmou que as grandes corporações midiáticas buscam atingir a moral do governo venezuelano e agradeceu a solidariedade dos governos da América Latina, do Caribe e do mundo, frente à ação, segundo o chanceler, dos grupos organizados e treinados para gerar violência no país (Correo del Orinoco – Economía – 15/02/2014).

### **Maduro ordenou expulsão de funcionários estadunidenses**

No dia 16 de fevereiro, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, ordenou a expulsão de três funcionários do consulado dos Estados Unidos na Venezuela. Segundo o presidente, os funcionários estavam envolvidos em atividades nas universidades privadas do país. O mandatário afirmou também que recebeu uma mensagem do governo estadunidense solicitando a liberdade dos detentos participantes de manifestações e o diálogo com a oposição, além de afirmar que a prisão de Leopoldo López, considerado líder dos protestos contra o atual governo venezuelano, poderia causar muitas consequências negativas. Em resposta, Maduro declarou que os EUA reclamam apenas os direitos da direita fascista e que não aceitam ameaças, afirmando ainda que não haverá força que detenha os bolivarianos de fazerem justiça (El Universal – Nacional y Política – 17/02/2014).

### **Embaixador venezuelano discursou durante reunião da OEA**

No dia 19 de fevereiro, durante a reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA), o embaixador venezuelano, Roy Chaderton, afirmou que Leopoldo López não acata a vontade do povo da Venezuela, reiterada através de incontáveis eleições que ratificaram os mandatos dos líderes oficiais, e que este tem apoio dos Estados Unidos. Chaderton declarou que um país democrático representa um exemplo muito perigoso para os interesses da ditadura imperial, referendando-se ao país norte-americano. O embaixador iniciou seu discurso citando as democracias derrotadas pelos EUA, como a derrubada de Juan Bosch, na República Dominicana, o bloqueio contra Cuba e as ações que levaram ao golpe de Estado contra Salvador Allende, no Chile. Chaderton ratificou que, desde a eleição de Hugo Chávez, a Venezuela tem sido submetida a todo tipo de agressão por parte dos EUA, exceto uma intervenção militar direta, para a qual a Venezuela já estaria preparada. O embaixador declarou ainda que a Venezuela segue aberta ao diálogo mutuamente respeitoso com os EUA e que em várias ocasiões, o país sul-americano tem



## Observatório de Política Exterior Venezuelana

aceitado iniciativas do governo estadunidense para normalizar as relações. No entanto, segundo Chaderton, isso não acontece devido às declarações desafortunadas do presidente estadunidense, Barack Obama (Correo del Orinoco – Multipolaridad – 20/02/2014).